

A close-up photograph of a person's hands writing on a notebook with a yellow pencil. The person is wearing a blue long-sleeved shirt. The background is blurred, showing a classroom or study environment. The text is overlaid on the left side of the image.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: AÇÕES DE CONSOLIDAÇÃO DA AGENDA

**SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO
(ORGANIZADORA)**



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: AÇÕES DE CONSOLIDAÇÃO DA AGENDA

**SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO
(ORGANIZADORA)**

**Atena**
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>Educação de jovens e adultos [recurso eletrônico] : ações de consolidação da agenda / Organizador Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-181-7 DOI 10.22533/at.ed.817201407</p> <p>1. Educação de jovens e adultos. 2. Alfabetização. 3. Letramento. 4. Professores e alunos. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. CDD 372</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Creio numa força imanente
que vai ligando a família humana
numa corrente luminosa
de fraternidade universal
creio na superação dos erros
e angustia do presente.
(Cora Coralina, Oferta de Aninha)

Uma das funções da EJA (Educação de Jovens e Adultos), é reparar os danos educacionais negados essa parcela da sociedade, e provocar mudanças não só nos sujeitos envolvidos. Para isso é necessário que se tenha em mente que essa modalidade de ensino é um pouco mais complexa que as demais, pois os alunos da EJA são jovens e adultos trabalhadores ou não, maduros possuidores de uma consciência e um conhecimento formado a respeito da escola e do mundo e deve ser respeitado. As competências de Educação de Jovens e Adultos (EJA) são lacunas políticas que ocorrem do interesse dos que operam com e na EJA com o objetivo de se constituírem coletivamente para trabalhar pelo direito ao ensino. Por vez, é fundamental estabelecer o que se verifica em que constituem as políticas públicas sendo que os alunos desse nível já são trabalhadores cansados da vivência cotidiana que busca aperfeiçoamento nos estudos ou até mesmo apenas a conclusão do mesmo e muitas vezes se sente desmotivado pelo descaso público com a EJA que sobrevive sem recurso e sem capacitação adequada aos professores. A partir dos anos de 1990, sobretudo a partir da Conferência Mundial de Educação para Todos, em Jomtien, os signatários desse evento comprometeram-se em instituir um conjunto de medidas de cunho reformista, as quais se desdobraram, entre outros exemplos no Brasil, na aprovação da LDB – Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996), cuja essência não traduziu o que a sociedade brasileira vinha discutindo na agenda da política educacional. Analisando os estudos de Gajardo (1999) e de Azevedo e Silva (2012), identificamos que a reforma educativa refletiu os diversos compromissos firmados com o Banco Mundial e com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), estando explícitas as orientações de cunho neoliberal. Nessa perspectiva, os estudos de Moura (2006) ressaltam que a educação profissional foi enquadrada na chamada dualidade entre o ensino médio e a educação profissional. Enquanto o ensino médio encontra-se na esfera – última etapa – da educação básica, a educação profissional encontra-se em capítulo distinto. Assim sendo, Como a educação brasileira é estruturada na nova LDB em dois níveis – educação básica e educação superior, e a educação profissional não está em nenhum dos dois, consolida-se a dualidade de forma bastante explícita. [...] algo que vem em paralelo ou como um apêndice e, na falta de uma denominação mais adequada, resolveu-se tratá-la como modalidade, o que efetivamente não é correto (MOURA, 2006, p. 15-16). Para o autor, a separação entre o ensino médio e a educação profissional foi objeto de interesse político no governo de Fernando Henrique Cardoso. O Projeto de Lei nº 1603 já indicava essa tendência, mesmo antes da LDB. Em face de intensos e tensos debates, o PL nº 1603

foi traduzido para alguns artigos da LDB, conforme ressalta Moura (2006), além de ficar condicionado a decretos, sendo os mais evidentes o Decreto nº 2.208/97 e o 5.154/2004. A educação de jovens e adultos no Brasil é reconhecida como modalidade educativa, conforme dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), respaldando-se de um lado, no marco legal, estabelecido a partir dos anos de 1980, com a Constituição Federal, e, de outro, no conjunto de ações governamentais materializadas em programas e projetos. Além de se constituir como modalidade educativa vinculada aos sistemas oficiais de educação, de acordo com Gadotti (2001), podemos identificar a educação de adultos não formal geralmente vinculada a organizações não governamentais, igrejas, partidos políticos, entre outros, bem como a educação popular, resultado do “[...] processo sistemático de participação na formação, fortalecimento e instrumentalização das práticas e dos movimentos populares, com o objetivo de apoiar a passagem do saber popular ao saber orgânico” (GADOTTI, 2001, p. 30). No que diz respeito ao marco legal para a educação. Em tempos de caminhos e descaminhos no contexto da política educacional brasileira, sobretudo no que diz respeito ao Plano Nacional de Educação e do discurso e das lutas por um sistema articulado que garanta a educação como um direito pleno e de qualidade socialmente referenciada, a educação de jovens e adultos situam-se num contexto marcado por desafios no que diz respeito à educação e ao trabalho, sobretudo mediante os altos índices de analfabetismo e da necessidade de qualificação como um dos importantes componentes de inserção ao mundo do trabalho.

Boa leitura a todos!!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A APRENDIZAGEM PERMANENTE DE ADULTOS IDOSOS À LUZ DA COMPLEXIDADE	
Josseane Araújo da Silva Santos Ana Maria Freitas Dias Lima Clebson Gomes da Silva Lilian Gama da Silva Póvoa Maria José de Pinho	
DOI 10.22533/at.ed.8172014071	
CAPÍTULO 2	12
ENVELHECIMENTO E EDUCAÇÃO: O PANORAMA DA LEGISLAÇÃO ATUAL	
Ana Gabriela Ferreira Brito Wesquisley Vidal de Santana Andressa Borges Xavier Ceila Maria Menezes Oliveira Lidiane Ribeiro da Silva Katia Cristina Custódio Ferreira Brito Luiz Sinésio Silva Neto Neila Barbosa Osório	
DOI 10.22533/at.ed.8172014072	
CAPÍTULO 3	17
CORPORALIDADE E ÉTICA NA EJA: A VOZ DA GESTÃO	
Ana Lidia Felipe Guimarães Maria Judith Sucupira da Costa Lins	
DOI 10.22533/at.ed.8172014073	
CAPÍTULO 4	27
A SUBCOORDENADORIA DE JOVENS E ADULTOS: ARRIEIROS NA HISTÓRIA DE POLÍTICAS DE ACESSO A EJA NA REDE ESCOLAR DO RN	
Liz Araújo Walter Pinheiro Barbos Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.8172014074	
CAPÍTULO 5	38
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DO PERCURSO HISTÓRICO À PRÁTICA ESCOLAR	
Tânia Mara dos Santos Bassi	
DOI 10.22533/at.ed.8172014075	
CAPÍTULO 6	50
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA ALFABETIZAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL EM SÃO MATEUS-ES: UM ESTUDO DE CASO	
Marenilda Gomes do Nascimento Araújo Nilda da Silva Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.8172014076	
CAPÍTULO 7	66
FEIRA DE CIÊNCIAS JUNTO AO EJA: CONSTRUINDO A CIDADANIA	
Iêda Aparecida Pastre Nayara Cristina Silva Caldas	

Geovana Destro Cardoso
Gilmarcio de Oliveira Correia Junior
Carlos Eduardo Piovezan
Bruna Alves Moreira Fornari
Barbara Freitas Floriano
Mariana Gouveia Furlan
Janaina Alves Farias
Naira Biagini Maltoni
Ana Rita Rocha Lemos Viana Barbas
Vera Aparecida de Oliveira Tiera

DOI 10.22533/at.ed.8172014077

CAPÍTULO 8 76

FORMAÇÃO DOCENTE INCLUSIVA E COTIDIANOS DIDÁTICOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Amilton Alves de Souza
Débora Regina Oliveira Santos
Antonio Amorim

DOI 10.22533/at.ed.8172014078

CAPÍTULO 9 87

ITINERÁRIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): INTERFACES COM A QUESTÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL

Juliana Souto Santos

DOI 10.22533/at.ed.8172014079

CAPÍTULO 10 98

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO EM EJA: A REALIDADE DO TOPA

Cláudia Madalena Feistauer

DOI 10.22533/at.ed.81720140710

CAPÍTULO 11 104

O ENSINO DE MATEMÁTICA NA EJA: REFLEXÕES SOBRE DIMENSÕES, CONTEÚDOS E O PAPEL DO PROFESSOR

Carlos André Bogéa Pereira
Waléria de Jesus Barbosa Soares
Elke Rusana Pires Santos Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.81720140711

CAPÍTULO 12 112

EDUCAÇÃO SEXUAL PARA JOVENS E ADULTOS: CONTRIBUIÇÕES EM DIREÇÃO A UMA ABORDAGEM EMANCIPATÓRIA

Solange Aparecida de Souza Monteiro
Marilurdes Cruz Borges
Monica Soares
Paulo Alexandre Filho
Claudionor Renato da Silva
Débora Cristina Machado Cornélio
Fernanda Fernandes
Valquiria Nicola Bandeira
Cláudia de Fátima Oliveira
Rosymeire Bispo Palmas da Silva

DOI 10.22533/at.ed.81720140712

CAPÍTULO 13 122

CRESCER JUNTOS NA PARENTALIDADE POSITIVA: COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS PARA A
EDUCAÇÃO PARENTAL

[Olívia de Carvalho](#)

DOI 10.22533/at.ed.81720140713

ÍNDICE REMISSIVO 137

SOBRE A ORGANIZADORA..... 138

CORPORALIDADE E ÉTICA NA EJA: A VOZ DA GESTÃO

Data de aceite: 10/07/2020

Ana Lidia Felipe Guimarães

Secretaria Municipal de Educação-RJ

Rio de Janeiro- RJ

<http://lattes.cnpq.br/0096109423935931>

Maria Judith Sucupira da Costa Lins

Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ

Rio de Janeiro – RJ

<http://lattes.cnpq.br/5856322350857612>

RESUMO: O objetivo geral deste estudo é analisar como os gestores (diretores, diretor adjunto e professor articulador) pensam o corpo na escola e o tema ética, de maneira que contribuam para a permanência dos discentes jovens na Programa de Educação Jovens Adultos. A fundamentação teórica teve com principais autores o sociólogo Bauman (1998; 2011) em que destacamos a categoria estranho para pensar o tema ética no espaço escolar. A fenomenologia de Merleau-Ponty (1999;2004), com a perspectiva do corpo como a concretização das experiências. O ser humano é a própria corporalidade (corporeidade). O filósofo neorristotélico MacIntyre (2001) com a dimensão da Virtude para a aprendizagem ética. Taborda de Oliveira (2006; 2008; 2013) com o conceito de corporalidade, que é entendida aqui como a educação do corpo da

própria pessoa, a qual transcende o uso do corpo como instrumento. No que diz respeito a metodologia, a abordagem qualitativa, é a que prevalece nesse trabalho, pois tem se mostrado eficaz ao tratar dos fenômenos educacionais complexos. Os dados foram agrupados em categorias temáticas e analisados à luz da metodologia desenvolvida por Laurence Bardin (1977). As categorias foram formadas *a priori* e *a posteriori*. Utilizamos inicialmente na pesquisa as categorias *a priori* de corporalidade e ética. A partir dessas categorias *a priori* emergiram as categorizações *a posteriori*. Os resultados apontaram para a urgência de elaboração e desenvolvimento de um processo pedagógico voltado para a amplitude e continuidade desses temas para que não se perca a função sociocultural na educação dos estudantes jovens.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos. Corporalidade. Ética

CORPORALITY AND ETHICS IN YAEP: THE VOICE OF MANAGEMENT

ABSTRACT: The general objective of this study is to analyze how the managers (principals, assistant director and coordinating teacher) think about the body at school as well as the ethics theme, in a way that they contribute to the permanence of young students in the Youth and

Adult Education Program. The theoretical foundation had as its main authors the sociologist Bauman (1998; 2011) from whom we highlight the category of the stranger to think about the ethics theme within the school space. The phenomenology of Merleau-Ponty (1999; 2004), with the perspective of the body as the realization of experiences. The human being is his own corporeality (corporeality). The neo-Aristotelian philosopher MacIntyre (2001) with the dimension of Virtue for the ethical learning. Taborda de Oliveira (2006; 2008; 2013) with the concept of corporeality, understood here as the education of one's own body, which transcends the use of the body as an instrument. With regard to methodology, the qualitative approach is the one that prevails in this work, as it has been shown to be effective in dealing with complex educational phenomena. The data was grouped into thematic categories and analyzed in the light of the methodology developed by Laurence Bardin (1977). The categories were organized into a priori and a posteriori. Initially, we used the a priori categories of corporeality and ethics in the research – from these categories, the a posteriori categorizations have emerged. The results pointed to the urgency of elaborating and developing a pedagogical process focused on the breadth and continuity of these themes so that the socio-cultural function in the education of young students is not lost.

KEYWORDS: corporeality, ethics, Youth and Adult Education Program, management.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade a Educação de Jovens e Adultos (EJA) não é constituída apenas de adultos analfabetos. Desde a década de 1980, tem crescido a população jovem presente na modalidade de EJA, conforme mostram pesquisas relativas ao tema. Há a ampliação da modalidade da EJA, principalmente com a chegada de jovens oriundos dos sistemas públicos regulares de ensino (PEREGRINO, 2015). Esse fluxo contínuo de jovens chegando à EJA como consequência do insucesso escolar e também pelas questões comportamentais, principalmente a indisciplina, concerne às grandes demandas socioeconômicas da atualidade.

A partir desse fato, sinalizamos a nossa inquietude diante da saída e afastamento de discentes jovens do ensino fundamental na educação básica, o que impulsionou o estudo da tese de doutorado intitulada: *Corporeidade e Ética na Educação de Jovens e Adultos* pelo PPGE da Faculdade de Educação da UFRJ.

Para esse artigo, delimitamos a apresentação, no que tange aos sujeitos *Gestores*. Observamos no decorrer da pesquisa, que surge nos gestores inquietações de vivenciar o fracasso e a evasão escolar de adolescentes/jovens no processo de escolarização. A pesquisa teve como Lócus duas unidades escolares do Programa de Educação de Jovens e Adultos da Rede de Ensino da cidade do Rio de Janeiro, uma localizada na zona norte e a outra na zona sul da cidade.

Ressaltamos que o objetivo geral deste estudo é identificar como os gestores (diretores e professor articulador) pensam o corpo na escola e o tema ética, de maneira que contribuam para a permanência dos discentes jovens na PEJA.

Destacamos que, diante dessas situações, torna-se necessário um processo constante

e dialético de ação e reflexão sobre a ética na educação e, principalmente, a ética no processo de ensino/aprendizagem dos discentes da educação básica na sua formação como pessoa humana.

CORPORALIDADE E ÉTICA NO PEJA

O corpo humano é conhecido como “berço original” (COURTINER, 2011, p. 8) da pessoa. Essa expressão foi utilizada por Edmund Husserl (2000) como o precursor da filosofia fenomenológica, que propôs ser a experiência, ou seja, a vivência um todo como objeto de pensamento e não somente a percepção sensorial (JAPIASSÚ; MARCONDES, 1996). A pessoa, que em si mesmo é o corpo, precisa reconhecer que como produtora de conhecimento, a percepção e o pensamento estão entrelaçados. Nesse caminho, “[...] é o olhar e não o olho que informa a existência mundana das coisas” (TEVES, 2001) e cada pessoa tem uma forma única de produção e construção do conhecimento, ou seja, de si própria. Como tal, o olhar é desenvolvido afetivamente, socialmente e culturalmente, dessa maneira necessita de aprendizagem.

Nessa dinâmica, o corpo é a concretização das experiências. O ser humano é a própria corporeidade, “é o ser e o estar no mundo” (MERLEAU-PONTY, 2004, p. 212) e a existência humana tem significado nas ações no mundo, enquanto realidade não só do comportamento humano como da pessoa em si mesma. A fenomenologia hermenêutica de Merleau-Ponty (1999; 2004) traz uma perspectiva diferente da concepção mecanicista e reducionista sobre o corpo humano. O corpo nessa perspectiva é descrito como vivo, interativo, criativo, pensante e múltiplo. É nessa experiência humana que há abertura da pessoa para as várias possibilidades própria da constituição humana.

Buscamos com o tema da corporalidade compreender o sentido e significado da pessoa enquanto corpo humano. Focamos o conceito de corporalidade a partir da contribuição de Tabora de Oliveira (2006; 2008; 2013). A corporalidade é entendida aqui como a educação do corpo da própria pessoa, a qual transcende o uso do corpo como instrumento ou coisa no processo de ensino/aprendizagem ou como a dicotomia da pessoa nos aspectos cognitivo, afetivo e motor. A pessoa, que é a sua corporalidade, tem todas essas dimensões de forma única e integrada. Está ligada à história da educação dos sentidos e da sensibilidade, ou seja, do corpo humano na cultura escolar.

Nessa vertente, consideramos o corpo e suas manifestações em uma perspectiva histórico-cultural. Pretendemos compreender o corpo humano em todo seu potencial na busca da formação humana contido de dimensão ética, principalmente nas diversas formas de se estabelecer nas relações interpessoais e na própria maneira de ser no contexto social.

A corporalidade na dimensão da Educação de Jovens e Adultos nos remete a um olhar sobre o corpo ainda fragmentado, porém um corpo que busca um posicionamento no tempo e espaço escolar, apesar de tantas idas e vindas. Ainda recai sobre a corporalidade jovem um posicionamento de uma normalidade utilitária, de ordem e disciplinadora (SOARES,

2000), que parece incentivar a saída/evasão desses jovens do contexto escolar.

Nesse sentido, há constatações de tensões e conflitos que surgem na escola de ordem ética nas práticas pedagógicas e na forma de compreender o corpo humano. Entendemos o corpo humano como a própria pessoa conforme a perspectiva do personalismo, que se revelam “como a única realidade que conhecemos, e que simultaneamente, construímos de dentro” (MOUNIER, 2004, p.2), porém essa construção tem como referência a realidade sócio histórica. No que diz respeito a ética, salientamos o saber viver, que está implícito ao ato de pensar e é relevante para que seja possível a formação dos discentes como pessoas éticas nesse contexto plural, que é a escola.

A corporalidade na EJA, na dinâmica de idas e vindas, desperta no olhar de muitos no cotidiano escolar uma corporalidade diferenciada, a qual designamos como a corporalidade do *estranho* (BAUMAN, 1998). Apontamos, a categoria *estranho* segundo o pensamento do sociólogo Zygmunt Bauman. Observamos em sua obra uma análise de fatos cotidianos, que envolvem problemas sociais das pessoas humanas na contemporaneidade. Esses problemas sociais refletem no cotidiano escolar de forma contraditória e silenciosa.

O *estranho* apontado por Bauman (1998) é formado pelo conjunto de pessoas que não se encaixam no que o autor chama de mapa cognitivo, moral ou estético. O *estranho* existe, o que legitima uma corporalidade histórico-cultural excluída. Dessa forma, todas as sociedades produzem *estranhos*, que, pela sua simples presença, deixam perplexo e impreciso o que deveria ser transparente.

A corporalidade nesse contexto se caracteriza como excluída e impura. A educação corporal na escola com jovens e adultos carece de um percurso de entendimento do corpo como repleto de significados, que aprende, que se expressa pelo discurso, que aprende a racionalizar, que transparece emoções e valores, que quer conhecer e sentir. É uma corporalidade no mundo que quer viver para se reinventar em uma nova história de fato e de direito.

CAMINHO METODOLÓGICO

No que concerne ao problema, a abordagem qualitativa, é a que prevalece nesse trabalho, pois tem se mostrado eficaz ao tratar dos fenômenos educacionais complexos e submetidos à análise interpretativa dos dados.

Contemplamos na pesquisa duas escolas da Rede Municipal do Rio de Janeiro que têm o Programa de Educação de Jovens e Adultos no universo de escolas públicas na Cidade do Rio de Janeiro. Os sujeitos, que trouxemos para esse artigo foram os *gestores*, os quais se constituem de diretor, diretor adjunto e professor articulador. As unidades escolares que compunham as turmas são de jovens de 15 a 25 anos do PEJA I e PEJA II. Nomeadas de *Escola Norte* a turma do PEJA I/bloco 2 e na *Escola Sul* a turma do PEJA II/bloco 2.

O PEJA I diz respeito à classe de alfabetização, que concerne aos anos iniciais referente ao 4.º e 5.º ano. Já o PEJA II diz respeito às unidades de progressão dos anos

finais do 8.º e 9.º ano do Ensino Fundamental.

O procedimento técnico utilizado na *Escola Norte e Escola Sul*, foi o instrumento da entrevista com os gestores. Nas entrevistas, optamos pelo tipo misto, com uma parte mais estruturada e outra mais aberta (ALVES MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 1998). Apresentamos para esse trabalho as perguntas abertas no que concerne ao tema *Corporalidade e Ética*.

Os dados foram agrupados em categorias temáticas e analisados à luz da metodologia desenvolvida por Laurence Bardin (1977). As categorias foram formadas *a priori* ou *a posteriori*. Utilizamos inicialmente na pesquisa as categorias *a priori* de corporalidade, ética, escola e permanência, sendo que emergiu outras categorias a partir da inserção da pesquisadora no campo de pesquisa. Para esse trabalho houve o recorte referente a análise das categorias *a priori*, já mencionado.

DISCUSSÃO DOS DADOS

De acordo com a delimitação desse trabalho, foram elencadas duas categorias *a priori* Corporalidade e Ética. A partir dessas, surgiram outras categorias *a posteriori*, que nomeamos de categorização (BARDIN, 1977), conforme quadro 1:

CORPORALIDADE	ÉTICA
Corpo binário	Valor
Corpo secundário	Postura do professor
Corpo inexistente	Postura da escola
Corpo possibilidade	Compromisso
Corpo totalidade	–

Quadro 1 – Temas centrais – Categorização *a posteriori*

Fonte: Elaborado pela autora

As categorias do Quadro 1 foram elaboradas a partir da entrevista com a equipe gestora de cada Unidade Escolar. Na *corporalidade*, surgiram as categorizações, as quais explicamos a seguir: *corpo binário* diz respeito ao paradigma platônico e cartesiano, principalmente ao binarismo corpo e mente; *corpo secundário* refere-se ao corpo também fragmentado, porém a mente e a cognição estão valorizadas e colocadas acima da própria materialidade do indivíduo; *corpo inexistente* concerne à inexistência da pessoa humana, inexistente como pessoa constituída de uma totalidade e complexidade para existir enquanto corpo social, ou seja, na presença dos outros corpos; o *corpo possibilidade* é o caminho do se reconhecer como pessoa, isto é, o começo de se sentir ser de reflexão e ação; o *corpo totalidade* é a pessoa humana no mundo, nas relações e em ação.

Os gestores da Escola Norte e Escola Sul foram representados pela sigla G (1) – diretor, G (2) – diretor adjunto e G (3) - professor articulador. Seguem os Quadros 2 e 3 referentes as categorizações citadas e as inferências. É importante destacar o conceito de

inferência para o referido trabalho, diz respeito a intenção de analisar o conteúdo, de forma que há condições de produção (BARDIN, 1977) e que tem como objetivo descrever e traçar conclusões a partir dos dados coletados.

Categorização	Escola norte			Escola sul			%
	G (1)	G (2)	G (3)	G (1)	G (2)	G (3)	
Corporalidade							
Corpo Binário	X	–	X	X	X	–	67%
Corpo secundário	X	–	–	X	–	–	33%
Corpo inexistente	–	X	–	–	–	–	17%
Corpo possibilidade	X	–	–	X	X	X	67%
Corpo Totalidade	–	–	–	–	–	–	0%

Quadro 2 – Categoria de análises – corporalidade

Fonte: Elaborado pela autora.

Na entrevista com gestores, houve quatro inferências (67%) com relação ao tema corporalidade na categoria *corpo binário* ligado ao paradigma cartesiano. Esse paradigma teve sua importância para ciência assim como dificultou o enfoque do corpo como totalidade quanto à compreensão nas ciências, conforme diz Capra (1999) em relação à complexidade da pessoa humana. Tivemos duas inferências (33%) na categoria *corpo secundário* na valorização da mente e da cognição em relação a outras dimensões humanas e o que é percebido no espaço escolar, no que tange ao ato de aprender. Na categoria *corpo inexistente*, apenas uma inferência (17%) que não considerou o corpo nem mesmo como instrumento de mediação da aprendizagem. É como se a aquisição da aprendizagem acontecesse em um lugar diferente do corpo humano ou numa abstração. Dessa forma, parece que a pessoa humana inexistente, pois ela só é na corporalidade.

Há quatro inferências (67%) na categoria corpo como possibilidade, o que se tornou interessante para o trabalho porque essa categoria é o caminho de reconhecimento como pessoa/corporalidade, dessa maneira se aproxima da relação dialética corporalidade e ética. Ela abre a possibilidade de se pensar o corpo como dimensão fundamental e existencial no pensamento de Merleau-Ponty, (2001) no processo de aprendizagem do jovem no PEJA.

Destacamos algumas respostas dos gestores pertinentes à categoria *corpo possibilidade* no processo de ensino aprendizagem no PEJA, as quais, na entrevista, parecem fazer o gestor pensar sobre a corporalidade/aprendizagem.

É esse reconhecimento de tempo e espaço de relações dentro da escola [...] Tempo, espaço e essas relações. Você não pode se distanciar do outro. Se você não tiver a escuta, você se distancia do outro e não reconhece o outro. G (1) Escola Norte

No PEJA, eles não têm esse trabalho porque não tem educação física [...] têm um pouquinho com a professora de teatro de expressão corporal nas aulas de Artes Cênicas [...] a professora de sala de leitura tem um trabalho aberto com atividades que trabalham essa questão de corporal. A gente pode pensar nisso para o PEJA. G (1) Escola Sul

Eu acho muito importante, a professora de Artes Cênicas trabalha muito a questão da

corporalidade, trabalha muita expressão corporal e encenação livre com coisas do cotidiano [...] desenvolvem mais a linguagem. Essa aula é um espaço de expressão. G (2) Escola Sul

Quando penso na criança, fica mais fácil. Para o PEJA, é mais difícil a noção de corpo e espaço que ocupa até para poder ser situado. Passa esbarrando em tudo e não tem noção do corpo do outro. Eu acho que precisa ser trabalhado, mas não sei se é por aí também [sic]. G (3) Escola Sul

Os sistemas de ideias nas falas dos gestores ratificam ainda a necessidade de se pensar quem são esses jovens e a forma de se trabalhar no PEJA. Destacamos alguns desses sistemas: “reconhecimento no tempo e espaço”, “trabalho aberto”, “pensar nisso no PEJA”, “desenvolver mais a linguagem” e “não tem noção do corpo do outro”. No decorrer da entrevista com as intervenções da pesquisadora, conforme explicitado, os respondentes apontaram outro entendimento, o que levou à direção da categoria *corpo possibilidade*.

Categorização	Escola norte			Escola sul			%
	G (1)	G (2)	G (3)	G (1)	G (2)	G (3)	
Ética							
Valor	X	X	X	X	X	X	100%
Postura professor	X	X	X	X	X	–	84%
Ação da escola	X	X	X	X	X	X	100%
Compromisso	X	X	X	X	X	X	100%

Quadro 3 – Categorização de análises – ética

Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com a pergunta sobre o que os gestores pensam sobre a ética no processo de ensino aprendizagem no PEJA, observamos na categorização *valor* seis inferências (100%), que remetem à compreensão da temática ética como conceito de valor. O conceito de valor está intrínseco à conduta humana e moral, que pode ser de ordem subjetiva. A conceituação de ética condiz com o conceito de valor, que remete ao conceito de virtudes numa perspectiva aristotélica, tendo como base MacIntyre (2001), que afirma a sabedoria filosófica como princípio de vida e a realização de uma reflexão para elaboração da história de uma pessoa.

Na categorização *postura do professor*, há cinco (84%) inferências, as quais trouxeram o valor de respeito na relação com o estudante, principalmente o professor como referência para que os jovens aprendam e se envolvam em atitudes de colaboração. Na categorização *Ação da Escola*, há seis inferências (100%), as quais salientaram o papel fundamental que essa instância tem na aprendizagem ética com cunho na formação também do caráter. A escola, enquanto instituição social na construção da identidade pessoal, gera uma identidade narrativa (RICOUER, 2014) que se constitui como corporalidade da pessoa humana.

No tocante à categorização *compromisso*, há 6 inferências (100%). Consideramos que essa categoria envolve a ação da pessoa na vida e no mundo, da mesma maneira que a aprendizagem da virtude da perseverança e da coragem, as quais possibilitam a pessoa ser

resiliente. Ressaltamos a seguir as falas dos gestores relacionadas à temática ética.

A escola tem a função de transformar pessoas em pessoas do bem. G (1) Escola Norte

A ética está ligada à autoestima dos alunos. Eu vejo todos trabalharem voltados para essa autoestima, porque esses alunos que estão no PEJA perderam muita coisa. O tempo todo são estimulados para o lado bom [sic]. G (2) Escola Norte

Nos preocupamos muito com a ética na aprendizagem deles. Nós trouxemos para a escola o projeto Pro Mundo, que é o fim da violência> eles abordam questões de preconceitos, fazendo eles pensarem também na sua vida. Esse tema está junto com todas as disciplinas. G (3) Escola Norte

Eu acho que a ética é se colocar no lugar do outro. [...] É ter um compromisso com outro ser humano. É ter respeito pelo seu trabalho. O valor do seu trabalho para o outro. Ter humildade. Tudo isso é importante para ensinar. G (1) Escola Sul

A ética é uma coisa que tem controvérsia para cada pessoa. Eu acredito que a ética é um conjunto de valores que você tem que, você não é obrigada a seguir. Mas que você deve seguir enquanto ser humano no ambiente de trabalho e na vivência em sociedade. Você não pode chegar e tomar a realidade do outro como se fosse a tua. No PEJA, poderia trabalhar muito isso, a filosofia, questões filosóficas e questões de valores. G (2) Escola Sul

A ética é fundamental no PEJA. Hoje, nós vivemos uma inversão de valores total em tudo que é setor da vida [sic]. Os jovens têm uma visão distorcida das coisas corretas. G (3) Escola do Sul

Nas falas dos gestores, observamos o predomínio da importância da ética na formação humana dos jovens na modalidade do PEJA. Há contradições na forma de pensar o tema, de acordo com os sistemas de ideias que se apresentam: “função de transformar”, “pessoas do bem”, “ligada à autoestima”, “se colocar no lugar do outro”, “controvérsia de cada pessoa”, “questões filosóficas” e “visões distorcidas”. Esses sistemas mostram, que os seres humanos são seres sociais e que ser moral não significa ser bom como lembra Bauman (2011). Os entrevistados trazem a ideia de ética interligada à tradição como referência intrínseca de cada cultura e como processo civilizatório, no que coincidem com as ideias de Arendt (2009) sobre o tema. Há também a busca pelas virtudes como qualidade do sujeito bom na capacidade de agir nas respostas.

Na entrevista dos *Gestores/docentes*, esses ratificam que faz parte do projeto da escola ou do planejamento do professor, porém apontaram para uma ausência de conceituação e de vivência de debate do tema ética. A Ética está registrada na corporalidade, dessa maneira é um tema rico para se pensar na inclusão dos jovens no PEJA é uma de nossas mais marcantes conclusões. Salientamos, que a unidade escolar poderá contribuir para a permanência do jovem, desde que se tenha uma gestão participativa e compromissada com a educação dos jovens e adultos tal como é com a educação das crianças.

Os resultados apontaram para a urgência de elaboração e desenvolvimento de um processo pedagógico voltado para a amplitude e continuidade desses temas para que não

se perca a função sociocultural na educação dos estudantes jovens, especialmente ao que concerne à relação corporalidade/ética.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que o presente artigo tenha contribuído para os gestores (diretores, diretor adjunto e professor articulador), compreender a importância de pensar o corpo e o tema ética na escola, no que tange a possibilidade da permanência dos discentes na PEJA para minimizar as inquietudes de idas e vindas desses jovens.

Buscamos assim, um convite à reflexão, em que às análises realizadas corroboram para o significado e sentido da corporalidade e da aprendizagem ética no processo de escolarização, no que concerne especialmente a convivência e reconhecimento de si próprio identificando a presença da pessoa humana no mundo.

Os dados nos mostraram que o tema ética não aparece de forma intencional e a corporalidade é um tema que precisa ser explorado por trazer no centro das discussões o tabu do corpo, que, em geral, o põe em segundo plano no processo de ensino/aprendizagem na Educação Básica.

Concluimos nesse trabalho, que os gestores fazem uma aproximação da perspectiva da corporalidade, enquanto *corpo possibilidade*, mas existe um distanciamento que provoca reflexão e ação entre corporalidade e ética na formação da pessoa jovem no PEJA. Nesse sentido, entendemos que a instância escolar como espaço sociocultural, é participante na formação de corporalidades, que se constituem como pessoas na elaboração de suas histórias. A Educação dos jovens no PEJA é mais uma oportunidade, que a escola tem de ensinar, escutar, dialogar, aprender e sistematizar a educação do corpo para a formação ética

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós-modernidade**. Tradução de Mauro Gama. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BAUMAN, Z.; LEONIDAS, D. **Bauman sobre Bauman**: diálogos com Keith Tester. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CORBIN, A.; COURTINE, J. J.; G. VIGARELLO, G. **História do Corpo 3**: As mutações do Olhar. Século XX. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MACINTYRE, A. **Depois da virtude**: um estudo em teoria moral. Tradução de Jussara Simões. Bauru: EDUSC, 2001.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. **Conversas**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MOUNIER, E. **O Personalismo**. São Paulo: Centauro, 2004.

PEREGRINO, M. Expansão do ensino fundamental, desigualdades escolares e juventude pobre: elementos para a compreensão do processo de juvenilização da EJA. In: JULIÃO, Elionaldo Fernandes; PAIVA, Jane (Orgs.). **Políticas de educação para jovens e adultos**. Petrópolis, RJ: De Petrus; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2015, p. 17-30.

RICOEUR, P. **O si-mesmo como outro**. Tradução de Ivone Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

SOARES, C. Notas sobre a Educação do corpo. **Educar**, Curitiba, n. 16, p. 43-60, 2000. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/educar/issue/view/239/showToc>>. Acesso em: 15 jan. 2016.

TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. (Org.). Educação do corpo na escola brasileira: teoria e história. In: **Educação do corpo na escola brasileira**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006, p. 1-34.

TABORDA DE OLIVEIRA, M. A.; OLIVEIRA, L. P.; VAZ, A. F. Sobre corporalidade e escolarização: contribuição para reorientação das práticas escolares da disciplina de Educação Física. **Pensar a Prática**, Universidade Federal de Goiás, v. 11, n. 3, 2008. Disponível em: <www.revista.ufg.br>. Acesso em: 4 de set. 2014.

TEVES, N. Olhares sobre o corpo: imaginário social. In: VOTRE, S. (Org.). **Imaginário e Representação social em educação física**. Rio de Janeiro: UGF, 2001. p. 13-43.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 20, 35, 36, 40, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 74, 87, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 111, 116

C

Complexidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 21, 22, 55, 81, 82

Corporalidade 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26

E

Educação de Jovens e Adultos 12, 17, 18, 19, 20, 27, 30, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 64, 66, 68, 75, 76, 77, 78, 85, 87, 97, 98, 104, 105, 112, 113, 117, 118, 120, 122, 137, 138, 139

Educação Parental 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 134

Educação Sexual 112, 113, 114, 115, 118, 119, 120, 137

Educadores 3, 36, 55, 61, 81, 83, 89, 90, 91, 92, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 124, 133, 134

EJA 17, 18, 20, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 54, 58, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119

Ensino 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 18, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 55, 56, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 74, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 132, 137

Envelhecimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 122

Ética 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 43, 52, 101

F

Formação 2, 3, 7, 9, 19, 20, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 31, 35, 36, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 97, 99, 107, 110, 114, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 137

Formação Docente 38, 40, 46, 63, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 85, 120

H

História 8, 9, 19, 20, 23, 25, 26, 27, 30, 31, 38, 64, 70, 91, 94, 95, 99, 101, 106, 114, 115, 117, 137

I

Idosos 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 36, 42, 49

L

Legislação 12, 13, 15, 38, 40, 41, 68

Letramento 50, 98, 99, 100, 101, 102, 103

M

Matemática 64, 91, 95, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111

P

Parentalidade 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 132, 133

Parentalidade Positiva 122, 126, 131, 132, 133

Política Educacional 10, 14, 27, 87, 89, 96

Práticas Educativas 38, 78, 106

S

SUEJA 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37

T

TOPA 3 98

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: AÇÕES DE CONSOLIDAÇÃO DA AGENDA

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: AÇÕES DE CONSOLIDAÇÃO DA AGENDA

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br